



Balanço Social

(Relatório Único)

2011
Continente

A regulamentação do Código do Trabalho estabeleceu uma obrigação anual, a cargo dos empregadores, de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010, de 21 de janeiro, tendo desta forma sido instituído o Relatório Único (RU) que é constituído por seis anexos, aos quais o **Balanço Social** vai buscar, sinteticamente, informação. A síntese que se disponibiliza centra-se na resposta das empresas que, em 31 de dezembro de 2011, tinham 10 e mais pessoas ao seu serviço e respeita, sobretudo, aos campos constantes nos Anexos Zero, C e D do RU, relativo aos dados da Entidade, formação contínua e segurança e saúde no trabalho. Abrange o Continente e todos os sectores de atividade económica, à exceção da Administração Pública.

BREVE NOTA EXPLICATIVA

Até 2008, ao Balanço Social respondiam apenas as empresas do país que a 31 de dezembro tivessem ao seu serviço 100 ou mais pessoas. Com a entrada em vigor do RU, o âmbito da resposta alargou-se a todas as empresas com 10 e mais pessoas a 31 de Dezembro (+ 40.000 empresas), o que obrigou, após intensiva análise da resposta das empresas *estreadas*, ao reforçar dos cuidados na aceitação dos dados e ao refazer das validações, motivo pelo qual só agora se recomeçam a publicar apuramentos (por estes motivos se explicam também a quebra de série e a ausência de apuramentos verificada em 2009 e 2010). Mesmo que a informação da Síntese do Balanço Social de 2011 não explore todo o potencial estatístico que os anexos do RU contêm (o que será, progressivamente, garantido no futuro), optou-se, ainda assim, por divulgar a informação já validada, de modo a não prolongar mais a ausência de alguns apuramentos exclusivos do Balanço Social.

Empresas e pessoas ao serviço

Quadro 1 Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, segundo a secção de atividade económica

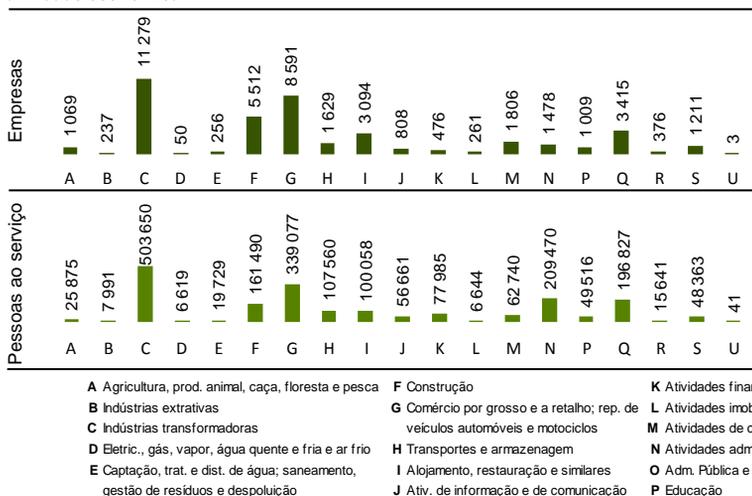
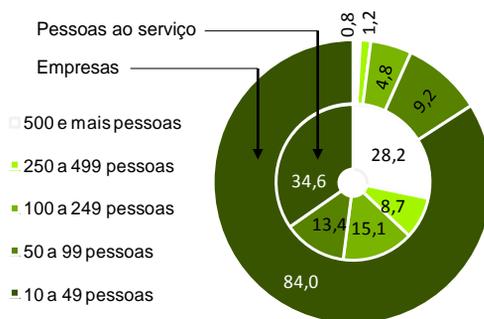


Gráfico 1 Empresas e pessoas ao serviço, a 31 de dezembro, por escalão de dimensão da empresa (%)



O âmbito da informação sobre Balanço Social reporta, em 2011, a um universo de 42 560 empresas que responderam ao Anexo 0 do Relatório Único e que tinham ao seu serviço, a 31 de Dezembro, 1 995 937 pessoas, a maioria das quais tinha 10 a 49 pessoas (**Gráfico 1**). Constituindo 84,0% do total, as empresas desta dimensão tinham ao seu serviço 34,6% do emprego. Por outro lado, as empresas com 500 e mais pessoas (0,8% do total), concentravam 28,2% do total

das pessoas ao serviço apuradas.

Da análise por secção de atividade económica, conclui-se que 26,5% das empresas pertenciam à “C Indústrias transformadoras” e 20,2% à “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos”, secções que juntamente com a “F Construção” tinham ao seu serviço mais de metade do total das pessoas ao serviço (**Quadro 1**).

Quadro 2 Pessoas ao serviço, por empresa, a 31 de dezembro e variação em relação ao número médio anual, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Pessoas a 31 de dezembro	
	Nº médio por empresa	Variação face ao nº médio anual (%)
Total	47	-1,5
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	24	-0,5
B Indústrias extractivas	34	-1,6
C Indústrias transformadoras	45	-0,4
D Electricidade, gás, vapor e água	132	-3,6
E Captação, tratamento, distribuição água	77	-1,2
F Construção	29	-3,5
G Comércio por grosso e a retalho	39	-1,7
H Transportes e armazenagem	66	-2,1
I Alojamento, restaur.e similares	32	-3,7
J Atividades de informação e comunicação	70	-0,5
K Atividades financeiras e seguros	164	-1,4
L Atividades imobiliárias	25	1,7
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	35	-0,9
N Atividades administrativas, serviços de apoio	142	-5,6
P Educação	49	0,2
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	58	1,8
R Atividades artísticas,espectáculos e desporto	42	-2,3
S Outras atividadesde serviços	40	1,3
U Atividades organismos internacionais e outras inst. extra-territoriais	14	7,9

Gráfico 2 Variação do nº de pessoas ao serviço a 31 de dezembro, em relação ao nº médio anual, por escalão de dimensão da empresa



Para o conjunto das empresa com 10 e mais pessoas ao serviço a 31 de dezembro, o número médio por empresa foi de 47 pessoas, um valor largamente ultrapassado em três secções: “D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” (132), “K Atividades financeiras e de seguros” (164) e N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (142), o contrário se passando nas secções “A Agricultura, produção animal, caça e pesca” (24) e “F Construção” (29) (**Quadro 2**). Na segunda coluna deste quadro, pode ainda observar-se

que foi nas empresas de duas das secções focadas no parágrafo anterior, (“D”, -3,6%, e “N”, -5,6%) e nas da secção “I Alojamento, restauração e similares” (-3,7%) que se registaram os maiores decréscimos percentuais apurados.

Comparando o número de pessoas ao serviço a 31 de dezembro com o número médio anual, verifica-se (**Gráfico 2**) uma perda de efetivos em todos os escalões de dimensão de empresa (-1,5% para o total), com destaque para as empresas de 500 e mais pessoas (-2,8%).

Filiação em associações de empregadores

Quadro 3 Empresas inscritas em associações de empregadores, por secção de atividade económica

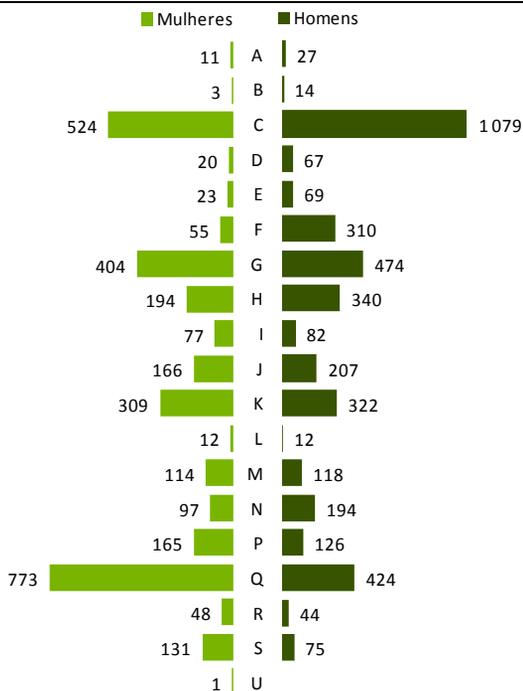
CAE/Rev.3	Total	Empresas inscritas	
		v.a	% face ao total de empresas
Total	13 326	31,3	
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	163	15,2	
B Indústrias extractivas	89	37,6	
C Indústrias transformadoras	3 889	34,5	
D Electricidade, gás, vapor e água	4	8,0	
E Captação, tratamento, distribuição água	41	16,0	
F Construção	1 796	32,6	
G Comércio por grosso e a retalho	3 152	36,7	
H Transportes e armazenagem	708	43,5	
I Alojamento, restauração e similares	1 386	44,8	
J Atividades de informação e comunicação	108	13,4	
K Atividades financeiras e seguros	208	43,7	
L Atividades imobiliárias	38	14,6	
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	376	20,8	
N Atividades administrativas, serviços de apoio	291	19,7	
P Educação	277	27,5	
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	571	16,7	
R Atividades artísticas,espectáculos e desporto	60	16,0	
S Outras atividadesde serviços	169	14,0	
U Atividades organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	-	-	

Das 42 560 empresas que responderam ao Anexo 0 do Relatório Único, quase um terço (31,3%) estava inscrita numa associação patronal.

O maior nível de inscrição (acima de 40%) foi registado nas secções “H Transportes e armazenagem” (43,5%), “I Alojamento, restauração e similares” (44,8%) e “K Atividades financeiras e de seguros” (43,7%) e o menor nas secções “D Electricidade, gás, vapor e água” (8,0%) e “J Atividades de informação e comunicação” (13,4%) (**Quadro 3**).

Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho (TPA)

Gráfico 3 Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o sexo, por secção de atividade económica



- A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação

Quadro 4 Número médio de TPA, por cada 1000 TCO, segundo a secção de atividade económica

Total	4
A	2
B	2
C	3
D	13
E	5
F	2
G	3
H	5
I	2
J	7
K	8
L	4
M	4
N	1
P	6
Q	6
R	6
S	4
U	27

- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Atividades de consultoria, científicas, técn. e similares
- N Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória
- P Educação

Gráfico 4 Número médio de TPA, por cada 1000 TCO, segundo o escalão de dimensão da empresa



- Q Atividades de saúde humana e apoio social
- R Ativ. artísticas, de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- T Ativ. das famílias emp. de pessoal doméstico e ativ. de prod. das famílias para uso próprio
- U Atividades dos org. intern. e outras inst. extraterrit.

Os trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho apurados (7 111, 56% homens e 44% mulheres) representavam, em média por cada 1000 TCO, 3,5 trabalhadores (**Gráfico 3**), variando este indicador diretamente com a dimensão da empresa (1,9 nas empresas com 10 a 49 pessoas e 4,9 nas de 500 e mais) (**Gráfico 4**). As duas secções cujas empresas mais empregaram estes trabalhadores foram (**Quadro 4**) a “D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e a “K Atividades

financeiras e de seguros” (respetivamente, 13 e 8 trabalhadores por cada 1000 TCO).

Abaixo, no **Quadro 5**, pode observar-se que mais de metade destes trabalhadores (57,3%) tinha um grau de incapacidade entre 60% e 80% (excl.) e 52,1% idade entre os 45 e os 64 anos. Olhando para a distribuição por sexos, verifica-se que apenas dentro deste mesmo grau de incapacidade, mas no escalão etário de 35 a 44 anos, o número de mulheres (597) era ligeiramente superior ao dos homens (592).

Quadro 5 Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho, segundo o grau de incapacidade e o sexo, por grupo etário

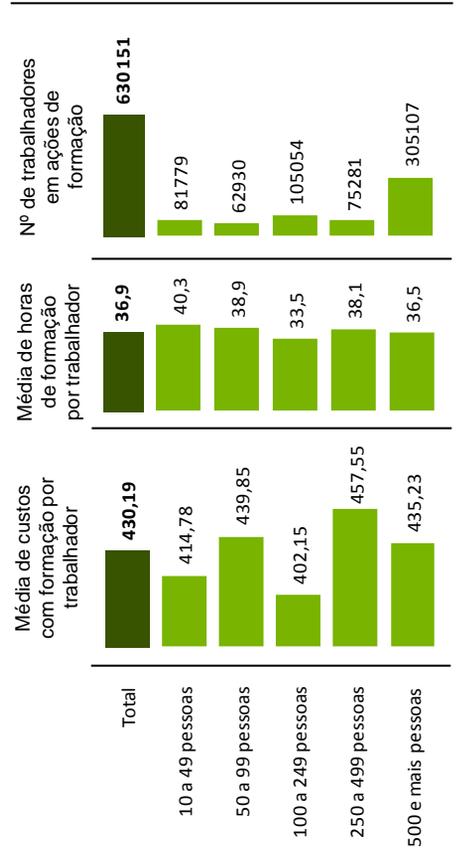
Grupo etário	Grau de incapacidade	TOTAL			Inferior a 60%			De 60% ou inferior a 80%			Igual ou superior a 80%		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Total	7 111	3 984	3 127	1 594	920	674	4 076	2 228	1 848	1 441	836	605
Menos de 18 anos		7	5	2	4	3	1	1	1	-	2	1	1
De 18 a 34 anos		1 196	741	455	383	233	150	592	340	252	221	168	53
De 35 a 44 anos		2 055	1 096	959	462	266	196	1 189	592	597	404	238	166
De 45 a 64 anos		3 704	2 035	1 669	726	405	321	2 209	1 238	971	769	392	377
65 e mais anos		149	107	42	19	13	6	85	57	28	45	37	8

Formação Contínua

Quadro 6 Trabalhadores em ações de formação, duração média e média de custos com formação, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº de trabalhadores em ações de formação	Média de horas de formação por trabalhador	Média de custos com formação por trabalhador
Total	630 151	36,9	430,19
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	2 812	25,1	212,87
B Indústrias extractivas	2 419	35,3	579,46
C Indústrias transformadoras	142 393	41,3	422,85
D Electricidade, gás, vapor e água	4 235	40,9	1189,86
E Captação, tratamento, distribuição água	11 586	24,0	244,86
F Construção	30 478	31,7	313,25
G Comércio por grosso e a retalho	139 423	38,1	331,73
H Transportes e armazenagem	46 462	35,8	635,56
I Alojamento, restaur.e similares	24 678	33,0	324,12
J Atividades de informação e comunicação	25 012	33,5	1012,05
K Atividades financeiras e seguros	55 244	39,3	606,50
L Atividades imobiliárias	1 301	23,3	662,48
M Atividades consultoria, científicas e técnicas	24 382	43,4	779,60
N Atividades administrativas, serviços de apoio	62 432	36,0	191,54
P Educação	8 171	28,9	254,07
Q Atividades de saúde humana e de apoio social	38 084	27,9	292,78
R Atividades artísticas, espectáculos e desporto	2 843	23,7	356,11
S Outras atividadesde serviços	8 196	38,8	339,93
U Atividades organismos inter. e outras inst. extra-territoriais	-	-	-

Gráfico 5 Trabalhadores em ações de formação, duração média e média de custos com formação, por dimensão da empresa



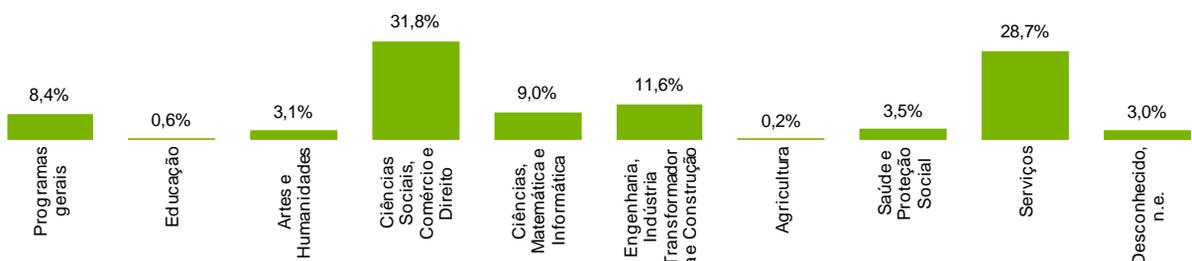
O número de trabalhadores em ações de formação foi de 630 151 (cerca de um terço do total, 31,1%), tendo, em média, cada um destes trabalhadores tido acesso a 36,9 horas de formação, resultantes de um investimento de 430,19 euros, também em média por trabalhador. A maioria dos trabalhadores em formação pertencia às secções “C Indústrias Transformadoras” (22,6%) e “G Comércio por grosso e a retalho; Reparação de veículos automóveis e motociclos” (22,1%) (**Quadro 6**).

Nas empresas de 10 a 49 pessoas, a duração média das

ações (40,3 horas) foi superior à das restantes dimensões (**Gráfico 5**), enquanto o custo médio com formação por trabalhador atingiu os valores mais altos nas empresas com mais de 250 a 499 pessoas (457,55 euros).

As áreas de educação e formação cujas ações estes trabalhadores mais frequentaram (**Gráfico 6**) foram as das “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (31,8%) e as dos “Serviços” (28,7%), o contrário tendo acontecido nas áreas “Educação” (0,6%) e “Agricultura” (0,2%).

Gráfico 6 Participações em ações de formação, segundo a área de educação e formação

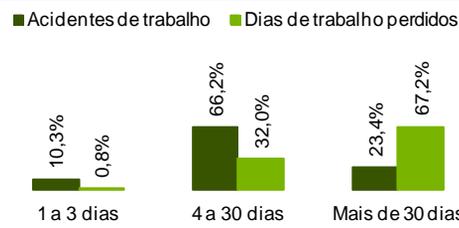


Segurança e saúde no trabalho

Quadro 7 Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, por secção de atividade económica e por escalão de dimensão da empresa

CAE/Rev.3	Total de acidentes de trabalho	Total de acidentes de trabalho com baixa	Total de dias de trabalho perdidos	Total de acidentes de trabalho mortais	
Escalão de dimensão da empresa	Total	84 491	59 878	1 590 846	69
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	908	749	24 020	1	
B Indústrias extractivas	696	495	15 842	2	
C Indústrias transformadoras	30 783	21 103	504 009	18	
D Electricidade, gás, vapor e água	59	35	1 778	-	
E Captação, tratamento, distribuição água	2 073	1 382	34 326	1	
F Construção	9 939	7 771	238 535	24	
G Comércio por grosso e a retalho	13 071	9 322	223 582	7	
H Transportes e armazenagem	5 963	5 094	152 795	10	
I Alojamento, restaur.e similares	3 381	2 566	61 686	-	
J Atividades de informação e comunicação	412	285	10 718	1	
K Atividades financeiras e seguros	382	225	7 499	-	
L Atividades imobiliárias	112	87	2 401	-	
M Ativ. consultoria, científicas e técnicas	836	573	13 559	1	
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	5 427	4 196	114 786	3	
P Educação	532	372	11 996	-	
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	8 134	4 399	133 900	-	
R Ativ. artísticas,espectáculos e desporto	590	452	17 035	-	
S Outras atividadesde serviços	1 193	772	22 379	1	
U Ativ. Organ. intern. e outras inst. extra-territ.	-	-	-	-	
10 a 49 pessoas	21520	17661	506518	31	
50 a 99 pessoas	12336	9240	252526	16	
100 a 249 pessoas	15687	11052	289576	11	
250 a 499 pessoas	8976	5566	136408	4	
500 e mais pessoas	25972	16359	405818	7	

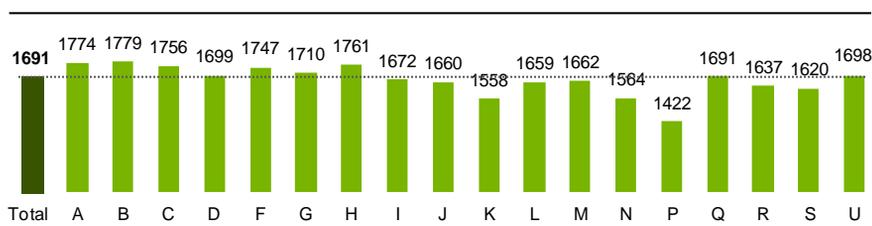
Gráfico 7 Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, segundo o escalão de duração da baixa



Dos 84 491 acidentes de trabalho ocorridos em 2011 (**Quadro 7**), 69 provocaram a morte do trabalhador e 59 878 obrigaram a baixa, o que se traduziu em mais de um milhão e meio de dias de trabalho perdidos (26,6 dias por acidente de trabalho com baixa). Mais de um terço dos acidentes de trabalho mortais (34,8%) vitimou trabalhadores na secção “F Construção”, tendo 18 ocorrido no conjunto das Indústrias Transformadoras, onde também foram apurados 35,2% dos acidentes com baixa e, em consequência 31,7% do total de dias perdidos. Foi, no entanto, na secção “B Indústrias Extrativas” que, em média por acidente, mais dias de trabalho se perderam (50,8, quase o dobro da média global), num ano em que (**Gráfico 7**) os acidentes de trabalho que deram lugar a uma baixa entre “4 a 30 dias” somaram 66,2% do total deste tipo de acidentes.

Potencial máximo anual

Gráfico 8 Potencial máximo anual médio, por trabalhador, segundo a secção de atividade económica



Quadro 8 Potencial máximo anual, por trabalhador, segundo o escalão de dimensão da empresa

Escalão de dimensão	PMA médio (horas)
TOTAL	1691
10 a 49 pessoas	1689
50 a 99 pessoas	1690
100 a 249 pessoas	1733
250 a 499 pessoas	1711
500 e mais pessoas	1664

Para o conjunto das empresas (**Gráfico 8**), o potencial máximo anual (PMA) por trabalhador era de 1691 horas, tendo assumido os valores mais elevados nas secções “A Agricultura, produção animal, caça e pesca (1774), “B Indústrias extrativas” (1779) e “H Transportes e armazenagem” (1761), o contrário se passando nas secções “P Educação” (1422), “K Atividades financeiras e de seguros” (1558) e “N Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio” (1564). Tendo em conta a dimensão da empresa (**Quadro 8**), verifica-se que o PMA apresentou o seu valor mais alto nas empresas com 100 a 249 pessoas e nas de 250 a 499 pessoas (1733 e 1711 horas, respetivamente), o oposto acontecendo nas do escalão seguinte (1664).

Horas não trabalhadas durante o ano*

Quadro 9 Horas não trabalhadas, por trabalhador, taxa de ausência e distribuição das horas não trabalhadas, segundo o tipo de remuneração, por secção de atividade económica

CAE/Rev.3	Nº médio de horas não trabalhadas	Taxa de ausência (%)	Horas não trabalhadas (%)		
			Total	Remuneradas	Não remuneradas
Total	98,6	5,7	100	20,4	79,6
A Agricultura, caça, silvicultura e pesca	103,1	5,8	100	7,6	92,4
B Indústrias extractivas	114,7	6,3	100	11,9	88,1
C Indústrias transformadoras	112,7	6,2	100	14,4	85,6
D Electricidade, gás, vapor e água	100,7	5,9	100	81,7	18,3
E Captação, tratamento, distribuição água	95,7	5,3	100	23,5	76,5
F Construção	108,2	5,9	100	12,6	87,4
G Comércio por grosso e a retalho	99,5	5,7	100	19,2	80,8
H Transportes e armazenagem	122,0	6,8	100	30,0	70,0
I Alojamento, restaur.e similares	109,9	6,4	100	13,2	86,8
J Ativ. de informação e comunicação	65,7	3,9	100	29,9	70,1
K Atividades financeiras e seguros	68,4	4,3	100	69,1	30,9
L Atividades imobiliárias	80,6	4,7	100	22,4	77,6
M Ativ.consultoria, científicas e técnicas	69,9	4,1	100	20,3	79,7
N Ativ. administrativas, serviços de apoio	78,9	5,0	100	29,6	70,4
P Educação	64,1	4,2	100	13,6	86,4
Q Ativ. de saúde humana e de apoio social	105,6	6,1	100	18,8	81,2
R Ativ. artísticas, espectáculos e desporto	83,7	5,0	100	15,1	84,9
S Outras atividades de serviços	90,7	5,4	100	9,9	90,1
U Ativ. organ. int. e outras inst. extra-territ.	182,3	9,6	100	-	100,0

Em 2011, cada trabalhador esteve ausente, em média, 98,6 horas, o que se traduziu numa taxa de ausência de 5,7% face ao potencial máximo anual do conjunto das empresas apuradas neste campo*, valor ultrapassado nalgumas secções, como foi o caso da “H Transportes e armazenagem” (122 horas, em média não trabalhadas e uma taxa de ausência de 6,8%). Nas secções “D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio” e “K Atividades financeiras e de seguros”, a maioria das horas não trabalhadas foi remunerada (respetivamente, 81,7% e

* Dado, das empresas com 10 a 49 pessoas ao serviço (84% do total das empresas com resposta ao Anexo Zero), apenas ter sido apurada 57,5% da resposta potencial, toda a informação constante neste campo da síntese respeita apenas às empresas que apresentaram valores não nulos e aceites após validação (61,4% do total de empresas apresentado no Quadro 1).

Gráfico 9 Horas não trabalhadas durante o ano, segundo o motivo



69,1%) (Quadro 9).

Num ano em que, para o conjunto das empresas, 79,6% das horas não trabalhadas não foram remuneradas, a “Doença não profissional” (42,5%) foi o motivo mais vezes declarado (Gráfico 9) para justificar a ausência ao trabalho – entre os motivos formalmente classificados estiveram, também, a “Maternidade” (13,0%) e “Acidente de Trabalho” (7,7%). Outros motivos apontados foram, ainda, as “Ausências autorizadas ou aprovadas pelo empregador” (8,1%), e “Outras ausências justificadas” (13,9%).

Principais Conceitos Utilizados

TCO – Trabalhador por conta de outrem.

Trabalhadores com perda ou anomalia de estruturas ou funções do corpo com implicações na prestação de trabalho trabalhadores com atestado Multiuso passado por junta médica nos termos do Decreto-Lei n.º 174/1997, de 19 Julho e do n.º 291/2009, de 12 outubro, solicitado junto do Centro de Saúde da área de residência do trabalhador.

Potencial máximo anual (PMA) é o número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efetuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo férias, domingos e feriados).

Número de horas não trabalhadas durante o ano dos trabalhadores por conta de outrem, correspondentes a dias normais de trabalho em que o trabalhador, embora devendo prestar trabalho normal, não trabalhou por qualquer motivo (exclui férias, domingos e

feriados). Podem ser ou não remuneradas.

Taxa de ausência (%) = (horas não trabalhadas pelos trabalhadores por conta de outrem / potencial máximo anual) x 100.

Acidente de trabalho é o acidente que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte. Não estão incluídos os acidentes de trajeto.

Formação profissional contínua é a formação que seja qualificante para as tarefas desempenhadas pelo trabalhador, de acordo com o Artigo 131.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro. Esta formação “pode ser desenvolvida pelo empregador, por entidade formadora certificada para o efeito ou por estabelecimento de ensino reconhecido pelo ministério competente (...)”.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia

Rua da Prata, nº 8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 21 792 13 72 - ✉ 21 792 13 98

Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>